



DECRETO N.º 3197 DE 28 DE JUNHO DE 1968
Dá o nome de "Avenida Dr. Júlio Soares de Arruda" a uma via pública da cidade

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acôrdo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 9842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "Avenida Dr. JULIO SOARES DE ARRUDA" a via pública formada pela Avenida 4—A e 4—B do loteamento do Parque São Quirino, que tem início na Avenida Esther M. Camargo e término na Avenida 5—B do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrara em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 28 de junho de 1968.

RUY HELLMESTER NOVAES

— PREFEITO DE CAMPINAS —

DR. JOSÉ LEITE CARVALHAES

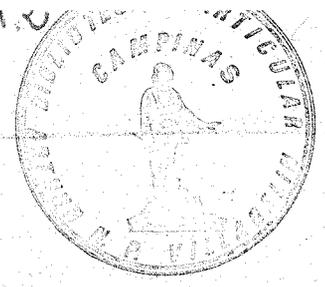
— SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURIDICOS —

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, na data supra.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO

— DIRETOR DO D. E.

HNVV 1 074 U



AVENIDA DR. JULIO SOARES DE ARRUDA

O Dr. Julio Soares de Arruda nasceu em Campinas a 28-junho-1868, batizado em 03-agosto-1868, foi médico, fazendeiro e político campineiro. Em 08-agosto-1903, casou-se em Campinas com sua prima-irmã d. Romilia de Abreu Soares, filha do dr. Antonio Galdino de Abreu Soares e de sua mulher e sobrinha d. Prescilliana de Oliveira Soares.

O dr. Julio era filho de Julio Frank de Arruda e de d. Maria Felicissima de Oliveira Soares.

O dr. Julio Soares de Arruda e sua esposa d. Romilia de Abreu Soares tiveram sete filhos: Dr. Ciro Soares de Arruda, médico; Vitor, nascido em 1905 e falecido em 1912; Dr. Julio Soares de Arruda Filho, advogado; Rui, falecido aos com um ano e meio de idade; d. Maria do Carmo Soares de Arruda, casada com o dr. Nelson Noronha Gustavo Filho; d. Maria Tômires Soares de Arruda casada com o dr. Francisco Fabiano de Sales, médico; e d. Maria Romilia Soares de Arruda.

(Elementos extraídos de fls. 224 e 225 do "Anuário Genealógico Brasileiro" na parte referente ao Barão de Paranaoanema)

AVENIDA DR. JULIO SOARES DE ARRUDA



Um minuto de recolhimento espiritual em homenagem postuma aquele que, em vida, silenciosamente e com carinho deu grande parte de sua vida em benefício a esta sua cidade natal.

Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de 1900, com a idade de noventa e dois anos, completos, deixava, nesta vida terrena, o convívio carinhoso de seus pais e sinceros amigos e bondosos parentes, enlutando aquele dia por um destino funebre, os corações benfazejos, o Dr. Julio Soares de Arruda.

Falecera, naquele dia envolvente em trevas, aquele nobre campineiro que soube honrar a fidalguia de caráter herdado de seus saudosos progenitores, como também soube enobrecer as nobres tradições desta sua cidade — Campinas, com a sua própria vida, dando-a, desinteressadamente, em relevantes trabalhos prestados na sua profissão, na política e em varias instituições e sociedades de natureza tanto beneficentes como literárias nesta cidade que tanto amava, como ainda em outras por onde também trabalhou, sempre, entretanto, sob a mais esrita simplicidade e silenciosa atitude de completo desprendimento.

A simplicidade, a desambição constituíam o seu feito natural, e a modestia o apanágio das atitudes de sua vida!

O Dr. Julio Soares de Arruda, então cognominado por seus conterrâneos ligados por respeitosa afeição de amizade — Dr. Julinho, chegava do além mar a esta sua cidade natal em fins do ano de 1900 ou, com melhor precisão, no início do ano de 1901, após o término do então "XIII Congresso Internacional de Medicina de 1900" realizado em a Capital da França — Paris — Congresso esse de Oftalmologia do renomado mestre e professor da Faculdade de Medicina "Sorbone", Dr. Panas e

que teve por bem merecer a honrosa presença do seu ilustre patrono e professor Dr. E. B. Meyrowitz, conforme se verifica em luxuoso Diploma e respectivo pergaminho fotografico, onde se vê os Congressistas-Médicos e Professores daquela tradicional Faculdade, documentos esses em poder da familia do homenageado.

REGRESSO AO BRASIL

Regressava, assim, naquele ano o jovem oftalmologista e otorrinolaringologista do Velho Continente, onde permanecera, em estudos, por mais de tres anos, trazendo consigo, por bagagem pessoal, diplomas e certificados, autenticados, emitidos por Faculdades de Medicina e por Cursos Especializados, privativos, de professores então de renome internacional na especialidade de oftalmologia e otorrinolaringologia, a saber: da Faculdade de Medicina de Paris, França; da Faculdade de Medicina de Berlim, Alemanha, aqui frequentou diversos cursos de professores-catedráticos dessas especialidades, por mais de ano e meio; da Faculdade de Medicina de Viena, Austria, aqui, também completou o curso do Mestre Dr. Fux, sobre este Mestre, contava o Dr. Julinho, ser um verdadeiro artista na sua especialidade, pois, com uma impecavel maestria, executava operações de olhos com qualquer uma de suas mãos, era um exímio bimanu; da Real Universidade de Londres "Faculdade de Medicina" (Inglaterra), recebeu certificado de haver completado curso da especialidade de oftalmologia de professores de alto renome internacional; da Faculdade de Medicina da Suíça, onde em a sua capital frequentou e completou cursos da especialidade de olhos por mais de ano contínuo.

INGRESSO NA SANTA CASA

Nessas condições, possuidor desse rico cabedal

de conhecimento profissional, era, em principio do ano de 1901, o Dr. Julio Soares de Arruda recebido por esta dádívosa cidade irmanada por delicada afeição de amizade de seus conterrâneos, e, principalmente, acolhido por seu tio-avô o benfeitor campineiro Dr. Bento Quirino dos Santos, que coadjuvado, neste acolhimento carinhoso também por seus tios paternos e padrinhos de batismo os ilustres campineiros Barões de Atibaia, os quais, para realização desse acolhimento familiar, colocaram a disposição o seu solar, mansão então situada em a rua Francisco Glicério esquina com a rua Barreto Leme (sobrado esse já demolido cujo local atualmente se acha um terreno aberto), sempre, naturalmente, com a presença de seus saudosos progenitores os sempre lembrados Julio Frank de Arruda e sua Exma. Sra. Esposa, reunião essa que culminou com a apresentação, ao então jovem médico do convite-intimativo para que se ingressasse, incontinenti, ao Corpo Médico da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, a fim de prestar seus serviços profissionais, especializados, pois, com esse enorme recurso de conhecimento médico, não tiveram duvidas, aqueles Senhores que também pertenciam à Mesa Administrativa dessa benemérita "Casa Santa" em faze-lo incorporado aos já doutor e ilustres médicos desse nosocomio onde sempre se encontraram e encontraram as suas portas abertas para atender à misericórdia, a caridade, ao alívio as dores humanas, oferecendo, de coração aberto, o lenitivo tão necessário a humanidade sofredora.

Assim sendo, foi no início daquele longiuco ano de 1901, que o dr. Julio Soares de Arruda iniciou a prestação de seus serviços profissionais à probresa e também a todos que o procurassem, sempre, entretanto, em suas especialidades, isto é, no tratamento de olhos e no de garganta,

(Extraído da reportagem "Dr. Julio Soares de Almeida - Pioneiro na Clínica de Olhos em Campinas: 1901" do jornal "Correio Popular" de 02-março-1975) Segue fls. 2

nariz e ouvidos em um pequeno "gabinete" anexo a uma enfermaria nessa tão querida "Casa Santa" pelos seus conterrâneos.

Decorrido algum tempo, sob orientação da mesa administrativa, foi resolvido para melhor atendimento ao público a formação de um "Trio de Serviço Especializado", organização interna, correspondente, naturalmente, à especialidade de cada um dos seus patronos:

Foi, então, assim constituído: para a CLINICA GERAL, o médico dr. Angelo Simões; para a CLINICA OPERATORIA, o médico dr. Guilherme Bolliger; para a CLINICA DE OLHOS, o médico dr. Julio Soares de Arruda, devendo este, entretanto, exercer em a sua clínica de olhos as duas especialidades, isto é, a oftalmologia e a otorrinolaringologia. Assim o dr. Julio Soares de Arruda trabalhou, profissionalmente, em as duas especialidades na Santa Casa de Misericórdia desde o ano de 1901.

CONSULTORIO MEDICO

Além de trabalhar na Santa Casa de Misericórdia desta sua cidade natal, abriu, naquele mesmo ano, simultaneamente, também o seu consultório médico, o qual, no início, em a residência de seus pais, à rua Barreto Leme, e mais tarde passou para a rua Dr. Quirino número 59, número esse mudado para 89, e, em seguida, para o número 1432, número este que até hoje se mantém, sendo este imóvel, assobradado, então de sua residência na parte superior e na parte térrea o seu consultório profissional, sempre, entretanto, no exercício médico das suas duas especialidades, isto é, no exercício da Oftalmologia e da Otorrinolaringologia.

PIONEIRO

Foi, portanto, o primeiro médico a trabalhar, nesta cidade de Campinas, única e exclusivamente nessas especialidades tanto na sua clínica em a Santa Casa de Misericórdia como em o seu consultório médico, particular.

Foi, nessas condições, o Dr. JULIO SOARES DE ARRUDA o pioneiro da oftalmologia e da otorrinolaringologia nesta sua cidade natal.

Na Santa Casa, como acima ficou dito, trabalhou na sua Clínica de Olhos, digo sua, porque foi essa Clínica por ele fundada, formada, organizada e administrada, onde então exerceu, profissionalmente, as suas duas especialidades durante mais de trinta (30) anos. E, assim, também, em seu consultório médico, particular, onde também exerceu em a especialidade de oftalmologia e a de otorrinolaringologia para mais de quarenta e cinco (45) anos.

Na Santa Casa de Misericórdia de Campinas, onde abenegadamente e com o

mais sincero amor à esta sua cidade natal, prestou carinhosamente o exercício da sua profissão sendo aí também o dr. Julinho médico particular do Reverendo D. D. José Joaquim Vieira, então conhecido pelos Campineiros por Dom Vieira, pois tinha esse Rev. Sacerdote por sua residência uma das casas existentes no vasto terreno desta benemérita Casa Santa, a qual ficava situada na ala confinante à rua Barreto Leme havendo ali um portão que lhe dava saída independente.

RELEVANTES

SERVIÇOS

Foi nessas condições e sob a mais rígida simplicidade e sincera modestia, que o dr. Julio Soares de Arruda prestou incalculáveis e relevantes serviços à sua mui querida cidade natal e aos seus sempre lembrados conterrâneos.

Ainda, em fins do ano de 1906, voltou à Europa, à capital francesa — Paris —, afim de completar e atualizar seus conhecimentos médico e, principalmente, em relação às suas duas especialidades, procurando, assim atender os seus clientes e amigos da melhor e mais atualizada técnica médica. Lembramos, aqui uma particular e mui interessante passagem ocorrido com o dr. Julinho, que estando em Paris, nesta sua segunda vez, pretendendo assistir o Curso de Olhos, completo, de Eminent Professor, catedrático da Faculdade de Medicina de Paris, foi obrigado a se inscrever e registrar como aluno dessa Faculdade, para poder ter o devido acesso as suas respectivas aulas, e, assim, poder no final de ano e meio, receber o Certificado, autenticado e devidamente assinado pelo referido Mestre, no qual vê-se na parte superior desse diploma o seguinte: "Excellent Classification".

DOAÇÃO

O dr. Julio Soares de Arruda sempre foi um profissional atualizado, pois, como se constata em seu escritório da sua residência, assinaaturas de Revistas Médicas Tratados de mestres franceses e ingleses de edições do ano de 1958, 59 e etc., ano de seu falecimento, mais ou menos.

Por sua morte, deixou em Doação, em suas últimas vontades, toda a sua rica biblioteca médica à Faculdade de Medicina de Campinas, a qual houve por bem a Família entregar ao seu legítimo representante o Dr. An-

tonio Augusto de Almeida, M.D. Diretor da mesma, por meio de um grande caminhão.

O POLITICO

Na política, nesta sua cidade natal, sejamos mais comedidos e mais obedientes aos princípios de sua formação, pois, conforme a sua própria Vida, demonstrou sempre abominar e desdenhar a maligna voracidade comercial da publicidade e da falsa glorificação, obrigando-nos, assim que os seus próprios feitos e a sua própria vida política digam insofismavelmente. Notamos apenas o tempo da sua vida dedicada à sua cidade natal, pois, como suplente a vereador, eleito por sufrágio popular, ingressou à Camara Municipal de Campinas em 1911 assumindo a cadeira do então Dr. Ezequiel de Souza Lima, que por falecimento deixava vaga. Assim, desde o ano de 1911 trabalhou o dr. Julino, na política, para a sua cidade. E, em 1937, encontrando-se na Camara, foi, ainda, indicado para Conselheiro Municipal desta cidade de Campinas, por ocasião do golpe do então ditador Dr. Getúlio Vargas.

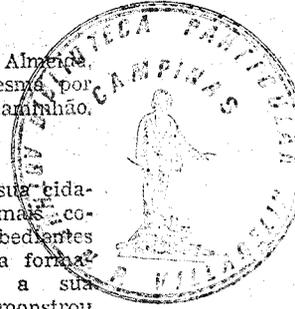
Na Sociedade, também seremos fiel a sua vontade, anotamos apenas ter sido o Dr. Julio Soares de Arruda altamente considerado e respeitado. O seu porte de médico era dominado pela sua natureza simples e mui própria no contacto com os seus Colegas de profissão, como também no seio da Sociedade, onde apresentasse era extremamente marcante, pois sua dedicação extrema, sua presença marcante de verdadeiro "gentilhomme", sua atitude atuante nos contactos com todos que a ele chegasse, seu relacionamento com os que com ele trabalhava tornaram sua pessoa (figura) saudosíssima, em toda parte se presente fizesse. Dominava-o o seu boníssimo coração, pois, para ajudar discretamente e indistintamente aos necessitados, se fazia sócio contribuinte de quasi todas as Instituições e Sociedades beneficentes e em as campanhas para fins caritativas.

Sua fé de officio acha-se registrado em seus relevantes serviços prestados a Campinas.

A sua excessiva simplicidade, e modestia em vez de apagá-lo iluminavam-o, resplandecendo a sua ilustre personalidade.

Na Medicina, proetou-se como figura de pról.

Enfim, na vida, foi o Dr. Julio Soares de Arruda, no dizer dos poetas, foi um elemento humano que, não passou por esta vida em brancas nuvens, mas, sim, deixou gravado no granítico desta Vida, a sua própria Vida.



Joluná Britto



Não há dúvida de que Campinas possui no seu passado bi-centenário, figuras marcantes nos fastígios de sua história, cujas biografias estão sendo traçadas à medida que o tempo decorre, apesar de inúmeras dificuldades com que se deparam, muitas vezes, aqueles que se dedicam a esse difícil ramo de literatura. Evidentemente, rememorar ainda que seja em largas pinceladas as vidas de homens que marcaram uma época dentro da vida cidadã, ainda mais de uma cidade como Campinas cujo passado explende nas páginas da história pátria em fulgurações difíceis de serem igualadas, é um trabalho digno de destaque. Queremos nesta rápida resenha de uma vida toda dedicada à benevolência e ao bem estar de seus coevos, notadamente das classes menos favorecidas, destacar agora, quando se aproxima a data de 28 de junho, que marca o nascimento do dr. Júlio Soares de Arruda, prestar à sua memória a mais singela de todas as homenagens e ressaltar o que foi sua vida de trabalhos e de lutas, notadamente no caminho da então incipiente medicina de há alguns anos atrás.

Essa data de 28 de junho, que marca por estranha coincidência a de seu nascimento e de sua morte, levamos para o passado, recordando-nos do primeiro médico a professar na então pequena cidade de Campinas as especialidades de olhos e otorrinolaringologia, sendo ele, particularmente, fundador e diretor da Enfermaria de Olhos da Santa Casa de Misericórdia desta cidade, onde, durante quarenta anos trabalhou e lutou de maneira notável por uma classe de gente anônima que, muitas vezes, nem muito obrigado sabe dizer. Mas não foi para receber as dádivas generosas dessas palavras ou de um "Deus lhe pague", que Júlio Soares de Arruda se atirou ao seu trabalho difícil e profícuo, senão para seguir a vocação de um homem que tinha em suas veias o sangue nobre e generoso de seus ancestrais.

Por isso mesmo, esse aniversário conduz nosso pensamento para todo um período da história de Campinas e mesmo da própria capital paulista, em que ele foi uma das expressões marcantes, exercendo sobre seus contemporâneos e na vida pública social uma grande influência pelo desenvolvimento do ramo da medicina que abraçara. Sua morte, ainda que não surpreendesse a todos devido à sua idade avançada, causou pesar aos camponeses da velha e da nova geração. Esse nobre e muito ilustre médico foi, sem dúvida nenhuma, uma das mais abalizadas figuras da oftalmologia de seu tempo, distinguindo-se a sua personalidade pelos traços de bondade que são aqueles que melhor impressão deixam no espírito da humanidade, sem degradação da hierarquia,

em todos os seus prismas, essa sensibilizante qualidade constituindo-se por si mesma uma demonstração de domínio próprio, de isenção de vaidade, de reconhecimento da pequenez da forma humana diante do complexo dos fenômenos universais, da prudência científica e da solidariedade social. Nunca estão divorciados dela os grandes espíritos, nos diversos ramos da atividade humana. Quando mais sábio o homem, mais simples e menos presunçoso, se de presunção tiver ele alguma coisa.

Todos aqueles que tiveram a ventura de conviver com aquela alma simples, por pequeno que fosse o tempo, em Júlio Soares de Arruda, ou mais familiarmente o dr. Julinho nunca deixaram de reconhecer o traço predominante de seu caráter que foi, sem dúvida alguma, a simplicidade. Qualquer conhecido que o revisse, passado o tempo que fosse, por maior que fosse o lapso de tempo transcorrido mesmo com a diferença de elevação do nível social, encontrava nele a mesma recepção afetiva e alegre, o mesmo abraço amigo, o mesmo aperto de mão sincero e cálido. Até para o homem vulgar era ele um excelente companheiro, tão dócil, tão semelhante, tão igual, tão homogêneo, tão solidário e de tal maneira que dificilmente deixava suspeitar a presença de um espírito de destacada e rara cultura, da mesma elevação de inteligência, era mais do que uma fonte de sólida e variadíssima cultura, poliglota que era, facilmente conservava, ou melhor dizendo, trazia atualizados os seus conhecimentos tanto de sua profissão, quanto na política onde militou com méritos e mesma na complexa e agitada vida social de sua época.

Era, também, um companheiro de estudos que distarcava a sua superioridade no afã cívico-social, para não desanimar companheiros a fim de que chegassem por esforço próprio à conclusão de que ele já havia alcançado, sem perceber que o fazia com empenho, dando elementos para que outros raciocinassem e ampliando até os seus conhecimentos. Tudo isso acontecia na vida do dr. Julinho, dentro de uma atmosfera de afeição, de solidariedade, de carinho e de amor ao próximo, incomuns.

A faculdade de ver, ouvir, perscrutar e observar eram-lhe de grande sensibilidade, estava como que assim à flor da pele. Na literatura dedicava-se, constantemente, às páginas maravilhosas do grande tribuno e insigne jurista Rui Barbosa, das quais guardava em grande parte seus ensinamentos e as dizia de memória; e, na medicina, sobressaía-se à miude, nas sublimes lições de seus mestres nunca esquecidos, a saber: Prof. Ph. Panas, da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina de Paris e membro da Academia de Medicina daquela Capital. Destacam-se, ainda ou-